

AGENDA 7

PROGRESSO DA ESTRATÉGIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ARROZ (ERDA) ATRAVÉS DAS CER



CARD

COALITION for AFRICAN
RICE DEVELOPMENT

Índice

1. Visão geral da iniciativa CARD
2. Relatório da 8ª Reunião Geral
- 3. Progresso até à data na Fase 2**
 - 3-1. Progresso em números
 - 3-2. Reuniões do Comité de Fiscalização
 - 3-3. Apoio à formulação/revisão da ENDA
 - 3-4. Apoio à implementação e M&A da ENDA
 - 3-5. Apoio às CER**



CARD

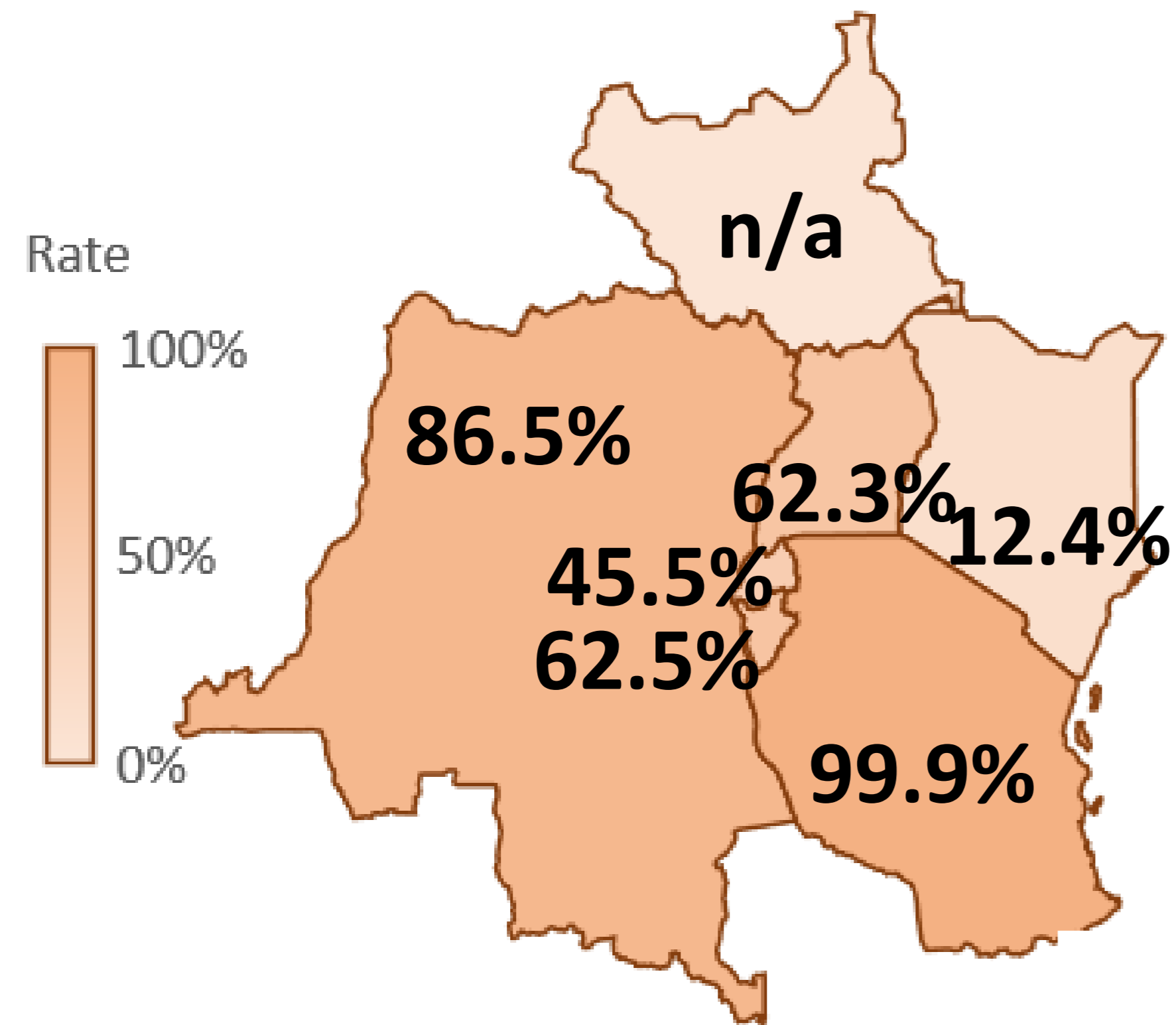
COALITION for AFRICAN
RICE DEVELOPMENT

Porquê uma abordagem regional??

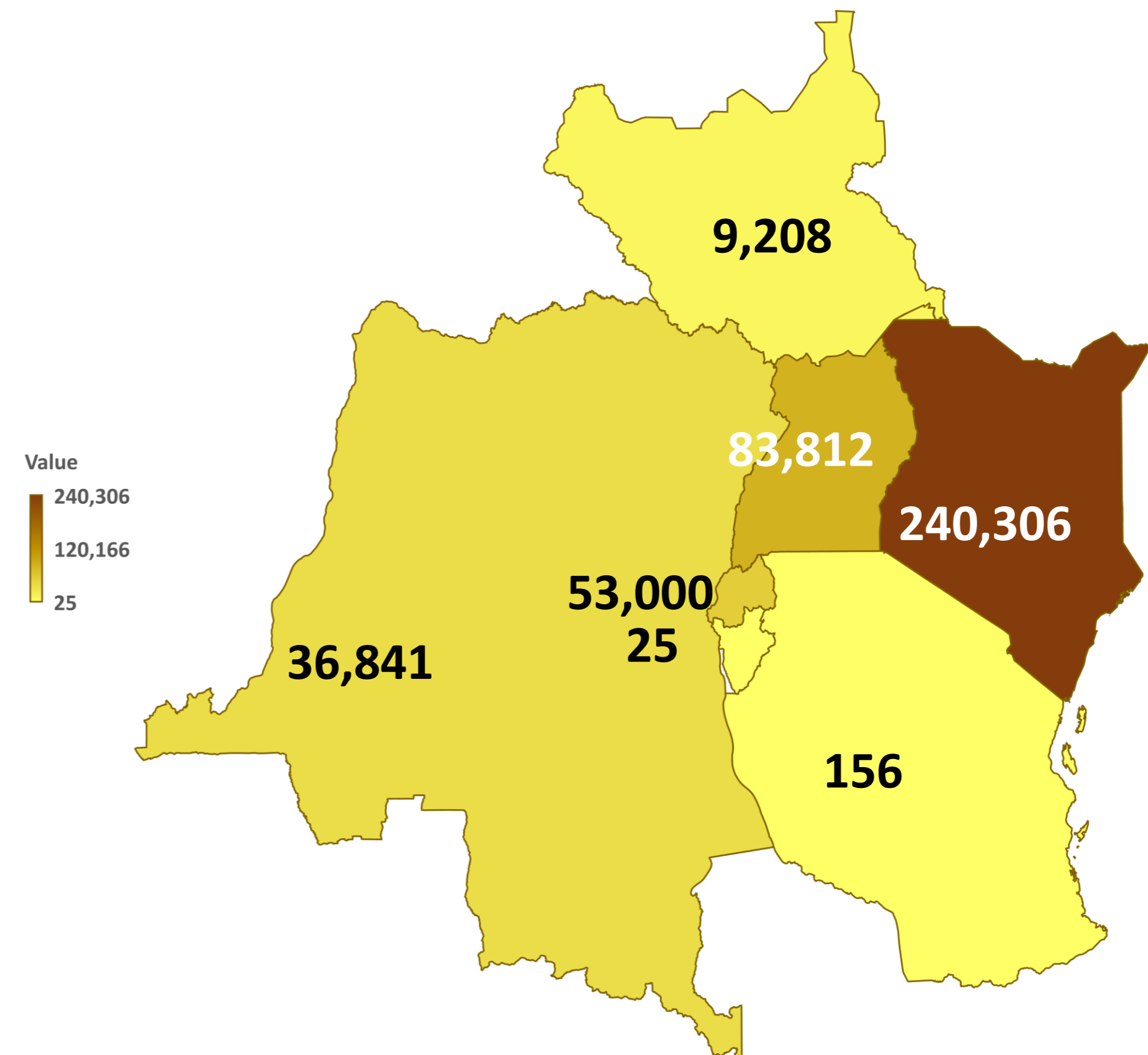
- Comércio interno
 - Comércio intra-regional
 - Comércio inter-regional
 - Comércio intercontinental
- ENDA
 - ERDA
 - UA, AfCFTA
 - TF
 - CERs

! A promoção do comércio externo requer a harmonização de regras, regulamentos e políticas

A dependência das importações afecta o sistema alimentar e a balança comercial



Arroz de qualidade



Despesas de importação ('000 USD)

Arroz branqueado (média de 5 anos), 2016-2020);
FAOSTAT_07/2022

Nacional - Sub-Regional - Continental

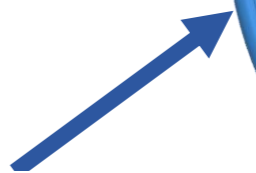
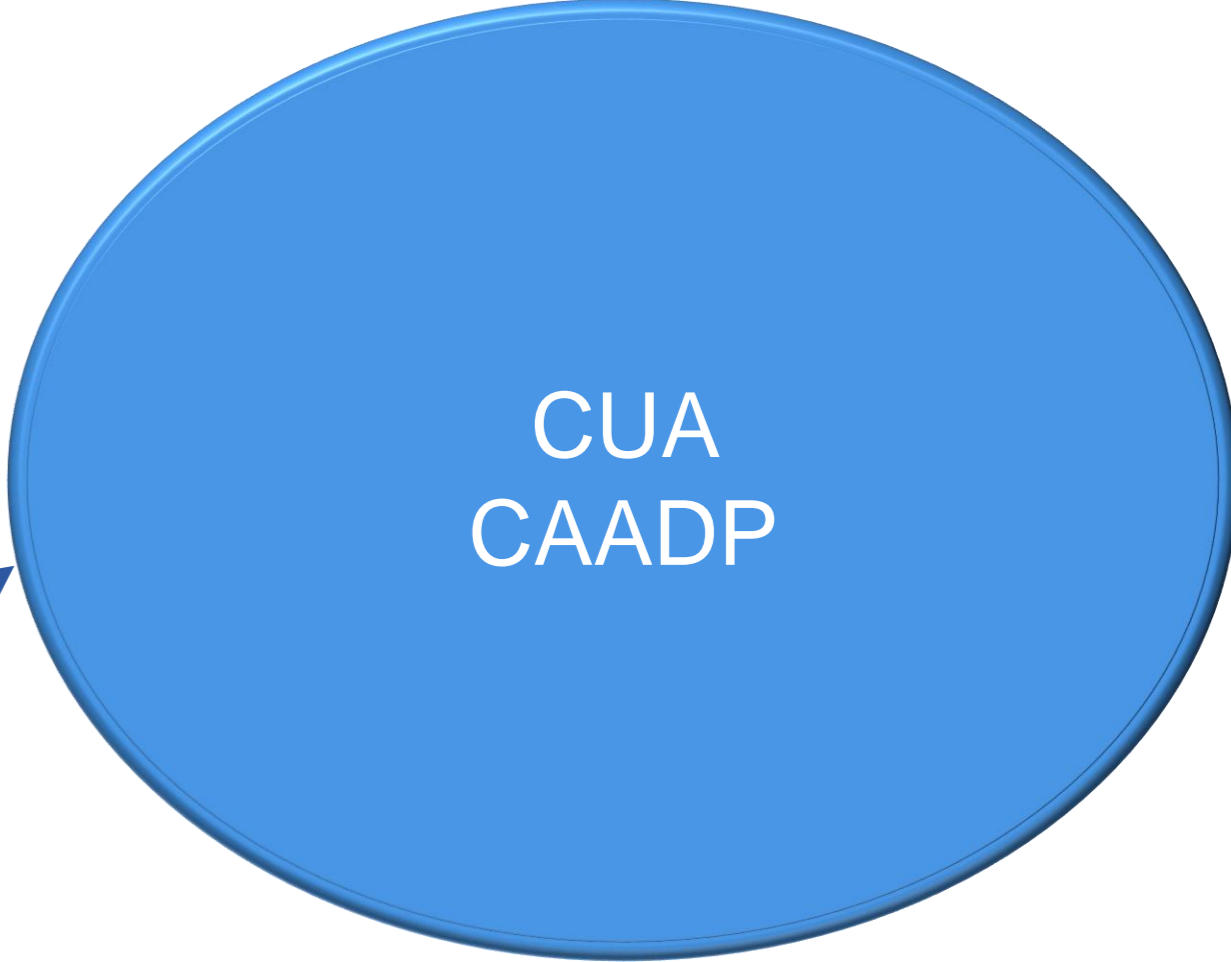
Nível do país

Nível sub-regional

Nível continental

isto é. Plataforma do Arroz da EAC
Observatório do Arroz da CEDEAO

NRDS TFP
Partes interessadas no arroz





Plano de implementação do EACERDS



Workshop regional

Datas: 20-24 de fevereiro de 2023

Local: Sarova Stanley Nairobi Hotel, Quênia

Participantes: Membros do ERP, PQs ENDA, Kilimo Trust, Secretariado da EAC

- Foi formulado um plano de execução com 5 objectivos estratégicos.
- A ENDA com o seu Plano de Implementação foi aprovado pelo 16.º Conselho Sectorial de Agricultura e Segurança Alimentar da ENDA em maio de 2023.
- Os pedidos de financiamento para a implementação da ENDA foram/irão ser enviados aos membros do CD, tais como a FAO e a JICA.



CARD

COALITION for AFRICAN
RICE DEVELOPMENT



CEDEAO

Harmonização dos indicadores de M&A

CARD, 12 indicadores + preço

| Categoria | Indicador |
|------------------|---|
| Em geral | O1: Quantidade de arroz produzido (tonelada) |
| | O2: Superfície total colhida (ha) |
| | O3: Rendimento por unidade de superfície (t/ha) |
| | O4: Autossuficiência (%) |
| Resiliência | R1: Área irrigada (ha) |
| | R2: Quantidade de sementes de variedades resistentes (tonelada) |
| Industrialização | I1: Nível de capacidade de moagem industrial (%) |
| | I2: Nível de mecanização da produção (unidade) |
| Competitividade | C1: Percentagem de arroz local no mercado (%) |
| | C2: Quantidade de sementes de variedades de alto rendimento (tonelada) |
| Capacitação | E1: Acesso dos pequenos agricultores aos serviços financeiros (%) |
| | E2: Acesso dos pequenos agricultores à formação e aos serviços técnicos (%) |
| Preço | Preço de retalho do arroz produzido localmente e importado (USD/Kg) |

Indicadores ERO 16

| Categoria | Indicador |
|---|---|
| KPI1 Volume de Paddy | Volume de arroz produzido (tonelada) |
| | Autossuficiência regional em arroz (%) |
| KPI2 Produtividade da exploração | Rácio entre o volume de arroz produzido e a área cultivada (t/ha) |
| | Rendimento médio (t/ha) |
| | Explorações agrícolas que utilizam variedades de sementes de elevado rendimento e resistentes ao clima (ha) |
| KPI3 Rentabilidade da exploração | Área sob sistema de produção de irrigação (ha) |
| | Rentabilidade da exploração (USD/ha) |
| KPI4 Práticas climaticamente inteligentes | Adoção de práticas climaticamente inteligentes (%) |
| KPI5 Quota de mercado | Quota de mercado por consumidor de arroz branqueado da CEDEAO (%) |
| KPI6 Nível de moagem | Nível de capacidade de moagem industrial (%) |
| | Utilização da capacidade das fábricas de arroz (%) |
| KPI7 Dependência de importação | Volume de arroz importado pela CEDEAO (ton) |
| | Valor do arroz importado pela CEDEAO (USD) |
| KPI7 Dependência de importação | Agricultores em acordo de contacto com os moleiros (%) |
| | Produtores de arroz com acesso a financiamento (%) |
| | Moageiros de arroz com acesso a financiamento (%) |